UMA CERTA TENDÊNCIA NO CINEMA PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

por Paulo Cunha

A presença na competição nacional do Curtas Vila do Conde de ***Rei Inútil*** (Telmo Churro, 2013) e ***Gambozinos*** (João Nicolau, 2013) é o mote para esta breve reflexão sobre uma certa tendência que tem crescido na última década no cinema português contemporâneo. Filmes como ***Kalkitos*** (Miguel Gomes, 2002), ***A Cara que Mereces*** (Miguel Gomes, 2004), ***Rapace*** (João Nicolau, 2006), ***Tony*** (Bruno Lourenço, 2009), ***Canção de Amor e Saúde*** (João Nicolau, 2009) ou ***A Espada e a Rosa*** (João Nicolau, 2010) partilham uma mesma produtora, *O Som e a Fúria,* e uma série de relações pessoais e profissionais: Telmo Churro foi assistente de realização, co-argumetista, anotador e assistente de som em filmes de Miguel Gomes, João Nicolau e Bruno Lourenço; Bruno Lourenço foi co-argumentista e assistente de realização em diversos filmes de Miguel Gomes e João Nicolau; João Nicolau foi montador, co-argumentista, director de fotografia e actor em vários filmes de Miguel Gomes; e

Miguel Gomes colaborou também com João Nicolau e seria o denominador comum de todos estes nomes.

Sendo autores da mesma 'família', cada um tem particularidades que os distinguem e semelhanças que os identificam: num texto sobre ***Rei Inútil***, o crítico Luís Miguel Oliveira sublinhava que "*os ares de família (Gomes, Nicolau) são evidentes, no humor ou na relação entre a realidade e a sua irrisão*" (1). De facto, as características desta 'família' passam pela forma peculiar de olhar para o quotidiano, evidenciando características poéticas e fantasiosas que o tornam mais interessante, como se fosse uma aventura permanente e constante. Por exemplo, a sequência de abertura de ***Rei Inútil*** lembra muito à do genérico de ***A Cara que Mereces***, com o jardim, a chuva, a namorada, o guarda-chuva e a mesma atitude alheada, displicente e contrariada dos protagonistas. A sequência do duelo na escola, que precede a conversa com o professor Manuel Mozos, também lembra as conversas telefónicas de ***Rapace***. Também existem outras cenas em que o humor verbal é pedra de toque e evidencia a genealogia do autor: o diálogo dentro da igreja entre o 'criador' e a 'criatura', a conversa dentro do parque entre o Rei inútil e o Estudante inútil, ou o diálogo com o professor de História.

No entanto, em ***Gambozinos***, Nicolau regressa ao universo e à lógica infantil para definir as regras do mundo, que surge confinado a um campo de férias. Enquanto vive as camaradagens e as rivalidades, os amores e desamores, as vitórias e as derrotas nas pequenas coisas da vida e nas grandes batalhas civilizacionais, um rapaz de 10 anos vive obcecado pelos gambozinos, esses seres míticos que existem no imaginário infantil, alimentados pela ingenuidade e pela superstição popular. A propósito do título da curta, Nicolau provoca e alerta que o fenómeno cinema não será muito diferente do fenómeno 'gambozinos': "*uma exponenciação colectiva da imaginação*".

Esta concepção de cinema é partilhada pelos membros da tendência, que entendem o cinema como um exercício de imaginação colectiva em que é possível, como na infância, romper com o 'real' ou com as suas regras e convenções sociais e normativas e sonhar acordado. É uma realidade alternativa altamente encantatória que se estabelece nesta ideia de cinema, um desejo de evasão ao real concreto, em busca do sonho, sendo a felicidade potenciada pelo dispositivo cinematográfico. O cinema é fantasia e imaginação, mas também um ritual. Tal como as narrativas apresentadas, o próprio dispositivo cinematográfico tem de ser ritualizado, de forma a permitir uma transformação 'verossímil' do vivido para o imaginado.

Trata-se então de uma tendência em processo de consolidação que tem merecido um reconhecimento crescente no contexto nacional e internacional, conquistando prémios e menções em importantes festivais internacionais. O júri do Curtas Vila do Conde 2013, por exemplo, também reconheceu estes dois filmes em concreto, distinguindo ***Rei Inútil*** como melhor filme da Competição Nacional e ***Gambozinos*** com uma menção especial na secção Curtinhas. Este reconhecimento é importante para garantir condições de financiamento e trabalho para estes cineastas, assim como para a afirmação de um núcleo temático e estilístico de filmes que em conjunto ganham mais consistência.

(1) Oliveira, Luis Miguel (2013): "Nos últimos dias de Vila do Conde viu-se a luz", *Público*, 15 de Julho de 2013:
< http://www.publico.pt/cultura/jornal/nos-ultimos-dias-de-vila-do-conde-viuse-a-luz-26825506 >